

A partícula [kɛ] como diagnóstico de inacusatividade na língua Ka'apor

Fábio Bonfim Duarte
Mário Alexandre Garcia Lopes

Este artigo busca mostrar que há uma nítida distinção entre verbos inacusativos e inergativos na língua Ka'apor.¹ A hipótese que levantamos é que essas duas subclasses de verbos podem ser identificadas se levarmos em conta o escopo sintático-semântico da partícula [kɛ]. Em geral, o que se nota é que esta partícula vem enclítica a DPs que recebem o papel temático [-DESENCADEADOR, +AFETADO, -CONTROLE]. Além disso, os DPs que recebem essa partícula são os sujeitos dos “ditos” verbos inacusativos e o objeto de verbo transitivo. O fato ainda mais curioso é que a partícula [kɛ] não figura em DPs que recebem o papel temático de [+DESENCADEADOR, -AFETADO, +CONTROLE]. Neste sentido, os DPs sujeitos de verbos transitivos e inergativos, em tese, não podem receber a partícula [kɛ], oposto ao que acontece com os sujeitos de inacusativos e com o objeto de transitivos, os quais podem vir acompanhados dessa partícula.

¹ Sobre a filiação da língua Ka'apor, ela está inserida no tronco lingüístico Tupi. Este tronco subdivide-se em sete famílias lingüísticas (Tupi-Guarani, Arikém, Juruna, Monde, Munduruku, Ramarama, Tupari) e em três línguas isoladas (Aweti, Arara e Sateré).

A família Tupi-Guarani contém oito grupos lingüísticos; a língua Ka'apor pertence ao grupo VIII, compartilhando traços fonológicos e gramaticais com as línguas Takunyapé, Wayampi, Wayampikukú, Eméillon, Amanayé, Anambé, Turiwára, Guajá. Atualmente os índios Ka'apor vivem na parte noroeste do Estado do Maranhão, na divisa com o Estado do Pará.

O artigo está dividido em quatro seções, a saber: na primeira seção, retomamos uma breve definição sobre os verbos inacusativos e inergativos no âmbito da Gramática Gerativa;² na segunda seção, investigamos o sistema de concordância entre os verbos e seus argumentos nucleares em Ka’apor. Destacamos que somente por meio da concordância verbal não é possível diferir os verbos intransitivos; na terceira seção, o objetivo é mostrar que a partícula [kɛ] constitui um importante diagnóstico a favor da hipótese inacusativa e também para distinguirmos quando determinado verbo monoargumental é inacusativo ou inergativo; por fim, na quarta seção, expomos as considerações finais. Ainda cabe ressaltar que as orações analisadas nesse trabalho foram coletadas a partir dos estudos elaborados por Kakumasu,³ Corrêa da Silva,⁴ Caldas,⁵ Silva⁶ e de narrativas indígenas transcritas com os Ka’apor, em julho de 2006 e janeiro de 2008.

Caracterização dos verbos intransitivos no âmbito da Gramática Gerativa

A hipótese da inacusatividade, primeiramente formulada por Perlmutter⁷ e adotada por Burzio,⁸ estabelece a existência de, pelo menos, duas classes de verbos intransitivos, a saber: os inacusativos e os inergativos. Segundo esta análise, a principal diferença entre os dois subtipos de verbos monoargumentais está diretamente conectada com o fato de exibirem configurações sintáticas distintas. Assim sendo, o verbo inergativo é caracterizado por “projetar” apenas um

² BURZIO, 1986; PERLMUTTER, 1978; RADFORD, 1998.

³ KAKUMASU, 1986; 1990.

⁴ CORRÊA DA SILVA, 1997.

⁵ CALDAS, 2001.

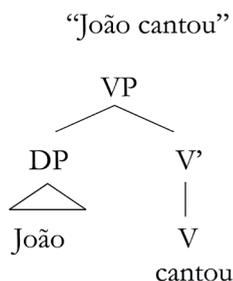
⁶ SILVA, 2001.

⁷ PERLMUTTER, 1978.

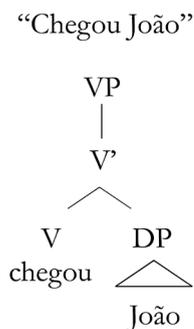
⁸ BURZIO, 1986.

argumento externo, o qual é gerado na posição de SPEC-VP, e por atribuir a este argumento o papel temático [+AGENTE]. Já o verbo inacusativo “projeta” apenas um argumento interno, o qual é juntado na posição de argumento interno. Este argumento recebe papel temático [+AFETADO]. Além dessas diferenças, deve-se destacar que os verbos inacusativos, embora c-selecionem um argumento interno (=objeto), não estão aptos a atribuir Caso acusativo nas línguas nominativas. Foi, portanto, este fato empírico que levou Burzio⁹ a propor a hipótese inacusativa. A partir desta hipótese, boa parte da literatura linguística dos últimos anos convencionou rotular tais verbos como inacusativos. As configurações abaixo mostram as estruturas sintáticas abstratas dos verbos inacusativos e inergativos.

(1a) Inergativo



(1b) Inacusativo



Para testar a validade e o alcance da hipótese inacusativa, os linguistas vêm elaborando uma série de diagnósticos para definir se um determinado verbo monoargumental é inacusativo (ou inergativo), nas línguas naturais. Retomamos, a seguir, alguns desses diagnósticos.

⁹ BURZIO, 1986.

Alguns diagnósticos apurados pela literatura gerativa

Em línguas românicas e germânicas, como o francês, o italiano e o alemão, os verbos inacusativos selecionam o auxiliar “ser”, enquanto os inergativos apanham o auxiliar “ter”. Nos exemplos (2a) e (2b) do francês, observa-se o verbo inacusativo *arrive* (chegar) ocorrendo com o auxiliar *être* (ser) e o verbo inergativo *rougir* (avermelhar) sendo antecedido pelo auxiliar *avoir* (ter):

(2a) *Marie est arrivée en retard.*

Marie chegou tarde.

(2b) *Marie a rouge de honte.*

Marie tornou-se vermelha de vergonha.

Já, no russo, somente os DPs que ocupam a posição de argumentos internos podem ocorrer com a partícula distributiva *po*:

(3a) *Ja dal kazhdonu mal'chiku po jablo-ku*
 eu dar todo garoto po maçã-DAT
 “Eu dei a todos os garotos uma diferente maçã.”

(3b) *Po jablo-ku upalos kazhdogo dereva*
 po maçã-DAT cair toda árvore
 “Uma diferente maçã caiu de todas as árvores.”

(3c) **V kazhdoj komnate smejalos po devush-ke*
 em todos quarto rir po garota-DAT
 “Uma diferente garota riu em cada quarto.”

Notem que, nas orações acima, a partícula distributiva *po* ocorre com o argumento interno *jablo-ku* (maçã), do predicado bitransitivo em (3a) e do predicado inacusativo em (3b). Todavia, na sentença com verbo inergativo em (3c), verifica-se que a agramaticalidade da

oração resulta justamente do fato de a partícula distributiva *po* vir proclítica ao argumento externo *devush-ke* (garota).

Na língua georgiana, por sua vez, é a marca de Caso morfológico que permite distinguir as duas subclasses de verbos intransitivos. Nessa língua, os DPs em posição de sujeito de predicados transitivos e inergativos recebem o morfema casual {-ma}, enquanto os DPs sujeito de verbo inacusativo, assim como os DPs objeto direto de predicados transitivos, recebem morfema casual {-i}.

Tabela 1

Marcadores de Caso da língua georgiana

Verbos	DP sujeito	DP objeto direto
Transitivo	{-ma}	{-i}
Inergativo	{-ma}	
Inacusativo	{-i}	

Nas orações no modo imperativo do inglês, Radford¹⁰ observa que apenas os verbos inacusativos permitem a posposição do sujeito, enquanto os transitivos e os inergativos não admitem este recurso gramatical.

- (4) a. Leave you now!
 b. Arrive you before six o'clock!
 c. Be going you out of the door when he arrives!
- (5) a. *Read you that book!
 b. *Eat you up!

¹⁰ RADFORD, 1998.

c. *Protest you!

d. *Always laugh you at his jokes!

No português brasileiro, os sufixos agentivos derivacionais {-dor}, {-ante} e {-oso} ocorrem apenas com verbos inergativos,¹¹ conforme mostramos na tabela a seguir:

Tabela 2

Sufixos agentivos em verbos inergativos

Verbos	
Inergativo	Inacusativo
correr > corredor	cair > *caidor
falar > falador	crescer > *crescedor
trabalhar > trabalhador	fugir > *fugidor
pescar > pescador	falir > *falidor
caminhar > caminhante	germinar > *germinador
mentir > mentiroso	

Em suma, os dados interlingüísticos descritos nas línguas supracitadas mostram que podemos encontrar diagnósticos nos níveis morfológico, morfossintático e sintático. No nível morfológico, por exemplo, notamos que o português brasileiro apresenta a derivação de substantivos agentivos apenas a partir de verbos inergativos e nunca por meio de verbos inacusativos. Com relação ao nível morfossintático, na língua georgiana, apenas DPs em posição de sujeito de predicados transitivo e inergativo podem receber a marca de caso nominativo {-ma}, enquanto os DPs sujeito de predicado inacusativo e objeto de predicado transitivo são marcados com Caso absolutivo {-i}. Por fim, no nível sintático, vimos que o francês exhibe

¹¹ DUARTE, 2006.

alternância na escolha dos auxiliares *être* e *avoir*. A escolha de um ou de outro auxiliar está diretamente conectada com o fato de o verbo ser (ou não) inacusativo.

Prefixos nominativos e a classificação dos verbos em Ka'apor

Na língua Ka'apor, assim como em outras línguas da família lingüística Tupi-Guarani,¹² as raízes verbais são acompanhadas pelos prefixos pessoais que estabelecem a relação de concordância entre o verbo e os argumentos nucleares. Mais especificamente, esses prefixos codificam os argumentos em posição de sujeitos de verbos transitivos (A)¹³ e em posição de sujeitos de intransitivos (Sa). Nossa hipótese é a de que esse alinhamento entre os argumentos (A) e (S) sinaliza para a sintaxe o acionamento do Caso (estrutural) nominativo pelo núcleo funcional T⁰. O licenciamento de Caso nominativo aos sujeitos (A) e (S) pode ser visualizado pelas configurações sintáticas em (6) e (7) a seguir. Notem que, na configuração em (7), o único argumento (nuclear) do verbo intransitivo recebe o Caso nominativo a partir do núcleo T⁰, o mesmo local em que o argumento externo do verbo transitivo recebe Caso nominativo em (6).

¹² Ver CORRÊA DA SILVA, 1997.

¹³ De acordo com DIXON (1994), os argumentos nucleares do verbo se subdividem em:

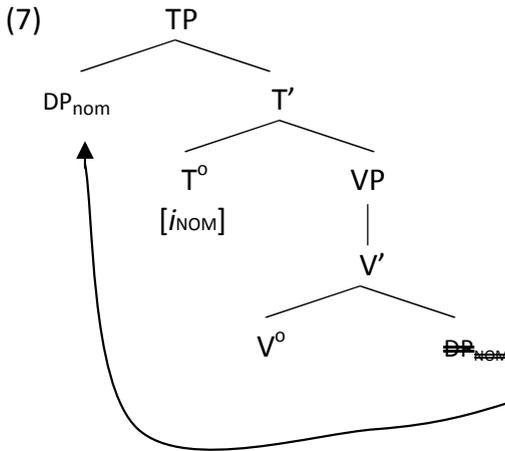
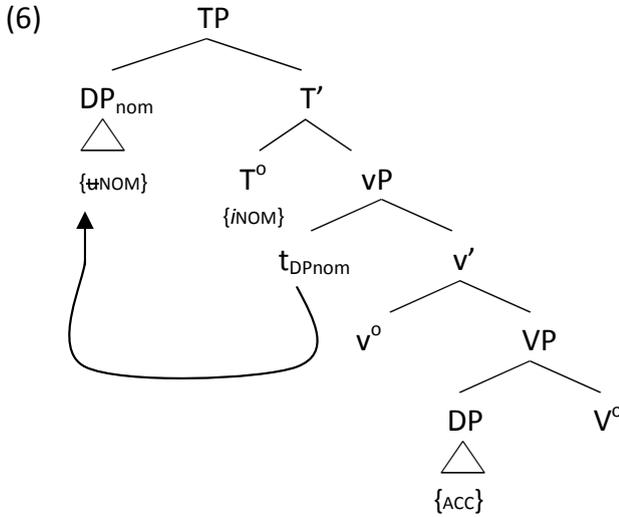
S: argumento em posição de sujeito de predicado intransitivo

Sa: argumento em posição de sujeito de predicado intransitivo ativo

So: argumento em posição de sujeito de predicado intransitivo descritivo

O: argumento em posição de objeto de predicado transitivo

A: argumento em posição de sujeito de predicado transitivo



A título de ilustração, arrolamos, na Tabela 3, o paradigma completo dos pronomes pessoais e dos prefixos nominativos, os quais serão cruciais para o bom entendimento do sistema de Caso nominativo da língua.

Tabela 3

Pronomes pessoais e prefixos nominativos em Ka'apor

Pronomes pessoais		Prefixos pessoais nominativos	
Singular	Plural	Singular	Plural
ihē - eu	jane - nós	{a-}	{ja-}
ne - tu	pehē - vós	{re- ~ ere-}	{pe-}
aʔε - ele(s)/ela(s)		{o- ~ u-} – raízes verbais monossilábicas {ø-} – raízes verbais com mais de uma sílaba	

Com relação aos pronomes pessoais e aos prefixos nominativos, verifica-se a distinção de número na primeira e segunda pessoa. Contudo, no pronome de terceira pessoa, aʔε, não há diferença de número, por esta razão os prefixos nominativos podem fazer referência tanto a “ele”, “ela”, quanto a “eles” e “elas”.

Observando os paradigmas dos verbos transitivos e intransitivos, transcritos de (8) a (13), a seguir, percebe-se que a concordância verbal por meio dos prefixos nominativos nos possibilita averiguar que os verbos inacusativos são, de fato, inaptos a atribuir Caso acusativo ao seu argumento interno, visto que fazem referência a seu sujeito apenas por meio dos prefixos nominativos. Adicionalmente, tal fato nos permite averiguar que o mecanismo de atribuição de Caso em Ka'apor, diferentemente do que acontece no Georgiano, não nos permite operar uma nítida distinção entre os verbos monoargumentais que selecionam um argumento externo (=inergativos) dos que selecionam apenas argumento internos (=os “ditos inacusativos”).

Intransitivos

Inergativo

(8)	ihẽ	a -pɔr	“eu pulo”
	nɛ	re -pɔr	“tu pulas”
	janɛ	ja -pɔr	“nós pulamos”
	pehẽ	pe -pɔr	“vós pulais”
	aʔɛ	u -pɔr	“ele(s)/ela(s) pula(m)”

(9)	ihẽ	a -pikũj	“eu remo”
	nɛ	re -pikũj	“tu remas”
	janɛ	ja -pikũj	“nós remamos”
	pehẽ	pe -pikũj	“vós remais”
	aʔɛ	ø -pikũj	“ele(s)/ela(s) rema(m)”

Inacusativo

(10)	ihẽ	ke	a -ʔar	“eu caio”
	nɛ	ke	re -ʔar	“tu caís”
	janɛ	ke	ja -ʔar	“nós caímos”
	pehẽ	ke	pe -ʔar	“vós caís”
	aʔɛ	ke	u -ʔar	“ele(s)/ela(s) cai/caem”

(11)	ihẽ	ke	a -kajim	“eu perco”
	nɛ	ke	re -kajim	“tu perdes”
	janɛ	ke	ja -kajim	“nós perdemos”
	pehẽ	ke	pe -kajim	“vós perdeis”
	aʔɛ	ke	ø -kajim	“ele(s)/ela(s) perde(m)”

Transitivo

(12) ihẽ	a- maŋa	“eu experimento (algo)”
nε	re- maŋa	“tu experimentas (algo)”
janε	ja- maŋa	“nós experimentamos (algo)”
pehẽ	pe- maŋa	“vós experimentais (algo)”
aʔε	ø- maŋa	“ele(s)/ela(s) experimenta(m) (algo)”
(13) ihẽ	a- ʔu	“eu como (algo)”
nε	re- ʔu	“tu comes (algo)”
janε	ja- ʔu	“nós comemos (algo)”
pehẽ	pe- ʔu	“vós comeis (algo)”
aʔε	u- ʔu	“ele(s)/ela(s) come(m) (algo)”

Na próxima seção, averiguamos que a distinção semântica entre as duas classes de verbos pode ser feita por meio do escopo sintático-semântico da partícula [kε], a qual figura sempre enclítica ao DP sujeito.

Partícula [kε] como diagnóstico de inacusatividade em Ka’apor

Nesta seção, temos por objetivo mostrar que há sim um interessante diagnóstico sintático-semântico que nos permite identificar quando um determinado verbo intransitivo é inacusativo (ou não) na língua Ka’apor. Trata-se da partícula [kε], cuja função predominante é indicar o papel temático [-DESENCADEADOR, +AFETADO, -CONTROLE] ao argumento com o qual mantém escopo semântico. Esta foi a

razão que levou Kakumasu¹⁴ e Silva¹⁵ a assumirem que esta partícula, quando co-ocorre enclítica a sujeitos de intransitivos e a objeto de transitivos, sinaliza que estes argumentos são afetados pelo evento denotado pelo predicado verbal. Para provar tal intuição, arrolamos os dados empíricos abaixo.¹⁶

Verbos transitivos

- (14) *Tuti ke ∫aʔε ø-jukwa*
 Tuti AFET ∫aʔε 3-matar
 “∫aʔε matou Tuti”

(Kakumasu, 1986:351)

- (15) *Mataru ∫aʔε ke ø-nupã ã*
 Mataru ∫aʔε AFET 3-bater REP
 “Mataru bateu em ∫aʔε”

(Kakumasu, 1986:351)

¹⁴ “[...] in transitive clauses where two nominals occur, one of them may be marked with [ke] to indicate that the marked one is the object, that is the one to whom the action is done. [...] Object marking is not, however, the only function of [ke]. It can occur with the subject nominal, of intransitive and transitive clauses. [...] I do not fully understand the conditions under which [ke] is used to express these different functions, but reactions of native speakers to its use with a single nominal in a transitive clause consistently demonstrate that its function is then to distinguish the direct object constituent.” Em português: “[...] em orações transitivas em que ocorrem dois sintagmas nominais, um pode ser marcado com o [ke] para indicar que o sintagma marcado é o objeto, para quem a ação está sendo feita. [...] A marca de objeto não é entretanto a única função da partícula [ke]. Essa partícula pode ocorrer com sujeitos de verbos transitivos e intransitivos. [...] Eu não estou bem certo o que expressa a partícula [ke] nesses dois contextos, mas a reação dos falantes nativos parece que distingue a função dessa partícula em posição de sujeito e posição de objeto direto. Para o presente artigo, quando ocorrer a partícula [ke] em posição de sujeito de verbos transitivos e intransitivos, interpretarei que sua função é a de foco.” (KAKUMASU, 1986, p. 350-351, tradução minha).

¹⁵ Conforme SILVA (2001, p. 44), a partícula [ke] “serve essencialmente para sinalizar que alguém ou algo é afetado ou prejudicado de alguma forma, independentemente da função sintática que desempenha. No caso de desempenhar a função de objeto de algum verbo é natural que o nível pragmático se superponha ao nível semântico, tornando a interpretação de [ke] menos clara”.

¹⁶ Os exemplos de (14) a (17) são de KAKUMASU (1986, p. 351). Os exemplos (18) e (19) são de SILVA (2001, p. 47 e 46, respectivamente).

Verbos inacusativos

- (16) *pe* *ʃaʔɛ* *kɛ* *ø-manõ*
 e *ʃaʔɛ* AFET 3-morrer

“E foi *ʃaʔɛ* que morreu”

(Kakumasu, 1986:351)

- (17) *ʃe* *ibẽ* *kɛ* *a-jupir* *katu* *tɛ* *a-ʃɔ*
 lá eu AFET eu-subir INT VER eu-em movimento

“Lá eu realmente subi muito”

(Kakumasu, 1986:351)

- (18) *ibẽ* *kɛ* *a-ʔar*
 eu TEMA eu-cair

“Eu caio”

(Silva, 2001:47)

- (19) *taʔin* *ta* *kɛ* *ø-jixiʔu* *ja-jur* *rahã*
 criança PL TEMA 3-chorar nós-uir quando

“As crianças choravam, quando nós viemos.”

(Silva, 2001:46)

Notem que, em todas as orações arroladas acima, os DPs em posição de sujeito de verbos inacusativos e de objeto de transitivos recebem a partícula [*kɛ*], codificando assim o papel temático [+AFETADO]. Tomando por base esses dados empíricos, assumiremos que o escopo sintático-semântico da partícula [*kɛ*] nos permite delimitar claramente quando determinado verbo monoargumental pertence à classe dos inacusativos ou à classe dos inergativos. A razão para tal intuição é muito simples: a tendência é a de que sujeitos de inacusativos, os quais figuram com a partícula [*kɛ*], podem apanhar papel temático [+AFETADO] e receber o Caso nominativo. Todavia, a mesma situação não se verifica com sujeitos de verbos inergativos

e transitivos, uma vez que estes últimos recebem papel temático [+DESENCADEADOR, +CONTROLE, -AFETADO]. Assim, a hipótese que entretemos, neste artigo, é a de que esses argumentos não vêm, a princípio, marcados com a partícula [ke], conforme mostram os exemplos a seguir:¹⁷

ke

Inergativos

- (20) *janε ja-jeŋar ja-in*
 nós nós-cantar nós-estar

“Nós estamos cantando”

(Caldas, 2001:47)

- (21) *nε re-wa:wak mi ?*
 tu tu-rodar PROB

“Tu rodaste?”

(Silva, 2001:18)

Transitivos

- (22) *taʔin h-okwen keε ∅-nupã ∅-ʔam*
 criança POSS-porta TEMA 3-bater 3-estar em pé

“A criança está (em pé) batendo à porta (dele(a))”

(Caldas, 2001:50)

- (23) *isaviʔa upa ibẽ ∅-maʔε keε ∅-suʔu:suʔu*
 rato tudo minha POSS-roupa TEMA 3-roer:roer

“O rato roeu toda a minha roupa”

(Caldas, 2001:53)

¹⁷ Os exemplos (20), (22) e (23) são de CALDAS, (2001, p. 47, 50 e 53, respectivamente). O exemplo (21) é de SILVA, (2001, p. 18).

A lista abaixo mostra algumas classes semânticas de verbos intransitivos. As subclasses em (24) indicam verbos de estado, de processo e de movimento cujo sujeito pode figurar com a partícula [kɛ]. Vejam que a maior parte desses verbos coincidem com os verbos inacusativos em muitas outras línguas. Já as subclasses em (25) consistem de verbos que, em geral, denotam ação e processos voluntários.

(24) Verbos inacusativos:

- a) Verbos que denotam estado psicológico, físico, cor, etc.:
 -e'õ: ter cansaço; *yaj*: ter suor; *-pabar*: ter pressa; *-ky'a*: ter sujeira; *-pya'z*: ter tristeza, ter saudade, ter paixão; *-aku*: ter quentura; *-jubar*: ter coceira; *-pu'z*: ter finura; *-katur*: ter bondade; *-aby*: ter dor; *-akym*: ter umidade; *-axer*: ter ruindade; *-taj*: ter ardor; *-nge*: ter sede; *-risar*: ter frio; *-ka'u*: ter tonteira; *-membek*: ser macio.
- b) Verbos que denotam várias nuances de significado como movimento, processo (incoativo) etc.: *-kajum*: perder, fugir; *-pen*: quebrar-se; *-karuk*: urinar; *-manõ*: morrer; *-mano:jano*: debater-se; *-pak*: acordar; *-pybyj*: cochilar; *-jixi'u*: chorar; *-hyk*: chegar; *-siryk*: escorregar; *-'ar*: cair; *-pyrii*: tropeçar; *-'e*: apagar.

(25) Verbos inergativos:

- c) Verbos que descrevem ações volicionais, maneiras de falar, sons feitos pelo ser humano, movimentos intencionais etc.: *-xe*: entrar; *-jabuk*: tomar banho; *-pikuñ*: remar; *-por*: pular; *-bem*: sair; *-wata*: andar; *-je'en*: falar; *-wapik*: sentar-se; *-ninõ*: deitar-se; *-pu'am*: levantar-se; *-ker*: dormir; *-jengar*: cantar; *-wa:wak*: rodar; *-jan*: correr; *-purahaj*: dançar; *-bendur*: ouvir; *-bem*: gritar; *-javir*: errar.

Considerações finais

O artigo teve por objetivo evidenciar a cisão na classe dos verbos intransitivos em Ka'apor. Vimos que o escopo sintático-semântico da partícula [kɛ] constitui mais um interessante diagnóstico para a literatura lingüística, o que nos permite, portanto, subdividir os verbos intransitivos em inacusativos e inergativos na língua Ka'apor.

Adicionalmente, este diagnóstico traz evidências a favor da hipótese inacusativa, pois, embora os verbos inacusativos selecionem argumento interno, eles não estão aptos a atribuir Caso acusativo a esse constituinte nuclear. Isto fica particularmente assentado pelo fato de este argumento ser movido para a posição de sujeito e por ele engatilhar os prefixos nominativos na raiz verbal. Notem que esses prefixos são também acionados para codificar os sujeitos de verbos transitivos e inergativos.

Referências

- ADGER, D. *Core Syntax*. Oxford: Oxford University Press, 2004.
- ALEXIADOU, A.; ANAGOSTOPOULOU, E.; EVERAERT, M. *The Unaccusativity Puzzle*. Oxford; New York: Oxford University Press, 2004.
- BOBALJIK, J. D. Ergativity and Ergative Unergatives. *MIT Working Papers in Linguistics: Papers on Case and Agreement II*, n. 19, 1993.
- BURZIO, L. *Italian Syntax: a Government-Binding Approach*. Dordrecht: Reidel, 1986.
- CALDAS, R. B. *Aspecto, modo de ação e modalidade na língua Ka'apor*. 2001. 86 f. Dissertação (Mestrado em Lingüística) – Centro de Letras e Artes, Universidade Federal do Pará, Belém, 2001.
- CORRÊA DA SILVA, B. *Urubú-Ka'apor, da gramática à história: a trajetória de um povo*. 119 f. Dissertação (Mestrado em Lingüística) – Instituto de Letras, Universidade de Brasília, Brasília, 1997.

- CHOMSKY, N. *Lectures on Government and Binding*. Foris: Dordrecht, 1981.
- CHOMSKY, N. *The Minimalist Program*. Cambridge, MA: MIT Press, 1995.
- DUARTE, F. B. *Análise gramatical das orações da língua Tembé*. 1997. 95f. Dissertação (Mestrado em Linguística) – Instituto de Letras, Universidade de Brasília, Brasília, 1997.
- DUARTE, F. B. Codificação de argumentos e ergatividade (cindida) em Tenetehará. *Liames*, Campinas, v. 5, p. 113-145, primavera 2005.
- DUARTE, F. B. Caso, função sintática e papéis temáticos. *Revista Duc in Altum*, Muriaé, v. 6, n. 1, p. 22-31, 2006.
- DUARTE, F. B. *Estudos de morfossintaxe Tenetehára*. Belo Horizonte: FALE-UFMG, 2007.
- DUARTE, F. B. *Fontes de atribuição do Caso absoluto: uma abordagem comparativa*. Belo Horizonte: FALE-UFMG/Poslin, 2008.
- DUARTE, F. B.; GARCIA, M. A. Ergatividade cindida, papel temático e causativização na língua Ka'apor. *Revista Estudo da Linguagem*, Belo Horizonte, v. 14, n. 2, p. 215-255, jun./dez., 2006.
- GARCIA, M. A. Marcação de caso nos argumentos nucleares da língua Ka'apor. In: DUARTE, F. B. (Org.). *Cisão de caso, telicidade e posse em línguas indígenas brasileiras*. Belo Horizonte: FALE-UFMG, 2007.
- GARCIA, M. A. *Aspectos gramaticais da língua Ka'apor*. Tese (Doutorado) – Faculdade de Letras, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte.
- HALE, K.; KEYSER, J. The Basic Elements of Argument Structure. *MIT Working Papers in Linguistics*, Cambridge, v. 32, 1998.
- HALE, K.; KEYSER, J. Aspect and the Syntax of Argument Structure. In: HALE, K.; KEYSER, J. *Prolegomenon to a Theory of Argument Structure*. Cambridge, MA: MIT Press, 2002. p. 205-227.
- KAKUMASU, J. Urubu-Ka'apor. In: DERBYSHIRE, D. C.; PULLUM, G. K. (Org.). *Handbook of Amazonian Languages*, New York, v. 1, p. 326-403, 1986.
- KAKUMASU, J.; KAKUMASU, K. *Outros textos urubu-kaapor*. Brasília: SIL, 1990.
- LARSON, R. On the Double Object Construction. *Linguistic Inquiry*, v. 19, p. 335-391, 1988.
- LEVIN, B.; HOVAV, M. R. *Unaccusativity: at the Syntax-Lexical Semantics Interface*. Cambridge, MA: MIT Press, 1995.
- PERLMUTTER, D. M. Impersonal Passives and the Unaccusative Hypothesis. In: CHIARELLO, C. et al. (Ed.). *Proceedings of the Fourth Annual Meeting of the Berkeley Linguistics Society*. Berkeley: Berkeley Linguistics Society, 1978. p. 157-158.

RADFORD, A. *Syntax: A Minimalist Introduction*. Cambridge, U.K.: Cambridge University Press, 1998.

RIBEIRO, D. *Diários índios: os Urubus-Kaapor*. São Paulo: Companhia das Letras, 1996.

RODRIGUES, A. *Línguas brasileiras: para o conhecimento das línguas indígenas*. 4. ed. São Paulo: Loyola, 2002.

SILVA, T. F. Classes verbais e algumas questões pragmáticas em Ka'apor. 79 f. Dissertação (Mestrado em Lingüística) – Centro de Letras e Artes, Universidade Federal do Pará, Belém, 2001.

